

ENG.º AGRÔNOMO EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE

Com o recente falecimento do Sr. EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, ocorrido na capital paulista a 1 de Dezembro do ano em curso, perdeu o Brasil o seu mais reputado técnico em assuntos florestais.

Devotado inteiramente aos assuntos agronômicos, durante a sua laboriosa atuação profissional escreveu e realizou notável obra de grande alcance cultural e econômico.

Foi êle iniciador do nosso reflorestamento, causa pela qual se bateu arrojadamente sendo de sua iniciativa a criação do Horto Florestal de Rio Claro e a plantação de várias espécies de eucalipto ao longo da via férrea da Comp. Paulista de Estradas de Ferro. Essa última iniciativa despertou acres censuras de outras pessoas entendidas no assunto, entretanto, alguns anos depois os grandes resultados econômicos auferidos por aquela empresa e outros benefícios decorrentes vieram consagrar o ilustre agrônomo como sendo o nosso maior técnico no assunto.

A convite do governo, exerceu funções administrativas em São Paulo e na União, tendo sido diretor geral do Ministério da Agricultura na gestão do Sr. JUAREZ TÁVORA e secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, realizando no exercício dessas funções uma obra de largo alcance.

Fez várias viagens de estudo ao exterior, percorrendo a África e a Ásia, e com os resultados de suas observações,

deu ao país não só êsse monumento que é a floresta de eucalipto de São Paulo, como pôde salvar a riqueza cafeeira pelo combate à broca.

O Sr. EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE exercia, ao falecer, a chefia do Serviço Florestal da Companhia Paulista. A sua extensa e útil bibliografia encerra 47 valiosas contribuições fitogeográficas, sem contar o avultado número de artigos divulgados através de jornais e revistas técnicas. Muitas dessas obras foram editadas no estrangeiro o que vem mais ainda comprovar o valor técnico do seu autor que logrou dessa maneira projetar o seu nome e o do Brasil além das nossas raias fronteiriças. Não julgando ainda bastante para a nossa cultura botânica as obras de sua autoria, o Sr. NAVARRO DE ANDRADE traduziu para o nosso idioma muitas outras contribuições de autores estrangeiros.

Em outro local desta REVISTA publicamos ligeira nota sobre o seu último trabalho, produto de longos anos de esforços, observações e pesquisas, denominado: *Contribuição para o Estudo da Flora Florestal Paulista — Vocabulário de nomes vulgares.*

O governo e a sociedade de São Paulo prestaram significativas homenagens à memória de NAVARRO DE ANDRADE, por ocasião do seu sepultamento.

Instituições culturais de todo país e associações de classe prestaram, igualmente, merecidas homenagens à sua memória.

J. BARBOSA DE FARIA

Nesta capital, onde residia ultimamente, faleceu na primeira quinzena de Agosto deste ano, JOÃO BARBOSA DE FARIA, colaborador da Comissão Rondon e membro fundador do Instituto Histórico de Mato Grosso e do antigo Centro de Letras que deu origem à atual Academia Matogrossense de Letras.

O seu nome não figurou nem mesmo discretamente no noticiário da imprensa, entretanto, na sua vida e na sua obra, quase anônimas, encontram-se exemplos que o tornam digno da admiração por quantos se dediquem aos estudos etnográficos brasileiros, se bem não fôsse êle um etnógrafo tomada essa expressão no seu lato sentido, mas um devotado autodidata com natural vocação para realizar estudos dessa natureza.

Filho de família modesta, BARBOSA DE FARIA, cursou suas primeiras letras

em colégios cuiabanos, ingressando como aprendiz de tipógrafo nas oficinas de um jornal local logo após terminou o seu curso primário. Com o produto pecuniário auferido por essa humilde ocupação, matriculou-se mais tarde na Faculdade de Medicina não havendo, todavia, concluído o seu curso em vista de haver atendido ao convite que lhe dirigiu o então Major CÂNDIDO RONDON para assumir a direção do Posto Indígena de Teresa Cristina, no Alto São Lourenço, zona essa habitada pelos índios Bororos.

Misto de médico, catequista e estudioso, a sua ação funcional no extinto Serviço de Proteção aos Índios, mercê dessas qualidades, foi a de um verdadeiro dedicado pela cruzada civilizadora dos indígenas — “os seus amigos da colônia” como paternalmente os denominava BARBOSA DE FARIA.

São de VIRGÍLIO CORREIA FILHO, seu coestadano as seguintes expressões sobre a personalidade do extinto. Essas expressões de um seu contemporâneo valem como oportuno testemunho:

"Autodidata, porém, e sempre atazanado por exigências orçamentárias, não lhe sobrava ensêjo de disciplinar o espírito em firme doutrina e método, que lhe sistematizasse as investigações incessantes.

Ainda assim, deve ser considerável o resultado dos estudos, a que submeteu os moradores entregues ao seu governo.

Diligenciou primeiramente compreender-lhe o idioma, que chegou de falar correntemente. E na linguagem própria, ser-lhe-ia mais fácil entender-lhes as lendas e tradições, as credências, as idéias e sentimentos.

Não obstante conhecido o vocabulário que lhes é familiar, através das obras do Pe. COBALCHINI e do professor BASÍLIO DE MAGALHÃES, que teve ao seu dispor alguns representantes genuínos daquela tribo, BARBOSA DE FARIA também elaborou o que ouvia diariamente dos seus "amigos da colônia".

Como tais os tratava, e quando necessário, lhes curava as moléstias, valendo-se do que aprendera na Faculdade de Medicina.

Destarte, não lhe fôra difícil grangear a confiança e estima daqueles índios, que sabem mostrar-se amigos dos seus benfeitores.

Não lhe permitiram, porém, as conveniências da "Comissão" que permanecesse por maior temporada às margens do São Lourenço. Outras tabas também mereciam o estudo de quem se mostrava capaz de enveredar pela linguística indígena, em busca de desvendar-lhe os mistérios.

Assim foi que se aproximou dos Parecís, com quem falaria no próprio linguajar, para lhes indagar a história transmitida oralmente, dos Nhambiquaras, logo após a pacificação dos Guaicurús, mais influenciados pela civilização, e de tantas tribus, com as quais conviveu mais ou menos longamente.

Era, afinal, BARBOSA DE FARIA o etnografo andante, que ia, de continuo, avolumando os vocabulários, e alguma vez a gramática da linguagem indígena.

Nos arquivos da Comissão, para cuja nomeada trabalhava abnegadamente, conservam-se inéditos 17 vocabulários, colhidos em diversas tribus, além de duas monografias de maiores proporções, *Esbôço gramatical da língua Bororo (Boenadaro)* e *Estudos Parecís (Esbôço gramatical — Vocabulário — Lendas — Cantigas e poemas)*, de que dá notícia o General RONDON, pela REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, e a memória sobre os habitantes do vale do Trombetas, levada ao IX Congresso de Geografia, reunido em Florianópolis, em Setembro último.

Volumosa, pois, a obra inédita de BARBOSA DE FARIA, no tocante à etnografia, que estudou na própria fonte, ninguém poderá depreciar-lhe a qualidade, antes que venha a lume".

J. BARBOSA DE FARIA era natural de Cuiabá, onde nasceu a 20 de Fevereiro de 1878. Foram seus pais CARLOS BARBOSA DE FARIA e D. TERESA DE FARIA.

Além dos trabalhos antes citados o extinto deixou *Limites Orientais de Mato Grosso* divulgado em um dos números da *Revista do Instituto Histórico* da sua terra natal.

GENÉSIO PIMENTEL BARBOSA ÚLTIMA VÍTIMA DOS ÍNDIOS CHAVANTES

Na região do rio das Mortes, no Estado de Goiaz, onde se encontrava dirigindo uma expedição do Serviço de Protecção aos Índios, faleceu no mês de Outubro dêste ano, em circunstâncias dramáticas, o Sr. GENÉSIO PIMENTEL BARBOSA, dedicado colaborador da obra de catequese dos nossos selvícolas.

Era o extinto membro de tradicional família do Estado de Minas Gerais, onde nasceu, no município de Paracatú, em 1883.

Segundo notas fornecidas pelo Capitão ANTÔNIO MARTINS VIANA ESTIGAR-

RÍBIA, chefe de uma das secções do S.P.f., podemos dar aos nossos leitores informações sobre a personalidade do esforçado sertanista, bem como detalhes sobre o lamentável acontecimento que o vitimou.

GENÉSIO PIMENTEL BARBOSA ingressou naquele Serviço em 1911, como auxiliar de uma comissão que foi naquele ano fundar no Piauí um centro agrícola para localização de trabalhadores nacionais.

Em 1921 foi designado para ajudante dos trabalhos da Inspetoria